FACULDADE FOCUS

INFOCUS
Revista Interdisciplinar de Ciências Gerais

Educação Financeira na Perspectiva Bíblica: comportamento financeiro, prevenção ao superendividamento e transformação social em contextos comunitários

FINANCIAL EDUCATION FROM A BIBLICAL PERSPECTIVE: financial behavior, prevention of over-indebtedness, and social transformation in community contexts.

EDUCACIÓN FINANCIERA DESDE UNA PERSPECTIVA BÍBLICA: comportamiento financiero, prevención del sobreendeudamiento y transformación social en contextos comunitarios.

Recebido: 27/07/2026
Aceite: 29/09/2026

Marcelo dos Santos
Doutor em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo
Pós-Doutorando em Administração de Empresas pela Florida Christian University (FCU)
Universidade Metodista de São Paulo
Rua Acalifas n 51 São Paulo SP CEP 04624-040
E-mail: marcelo.santos@metodista.br
http://lattes.cnpq.br/6540977975100392
ORCID: 0000-0002-2290-8218

Claudinéia Monteiro Teixeira
Graduada em Odontologia pela PUC PR
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Graduanda em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo
Universidade Metodista de São Paulo
Rua Alfeu Tavares, 149 - São Bernardo do Campo - SP, CEP 09641-000
E-mail: naperspectivabiblica@gmail.com
ORCID 0009-0001-9046-7725

Wagner Amim
Mestrando em Psicologia da Saúde na Universidade Metodista de São Paulo
Universidade Metodista de São Paulo
Rua Alfeu Tavares, 149 - São Bernardo do Campo - SP, CEP 09641-000
E-mail: wagneramim.oficial@gmail.com
ORCID: 0009-0000-8399-9291

RESUMO
Este estudo analisa os efeitos de uma intervenção interdisciplinar em educação financeira na perspectiva bíblica, aplicada a diferentes faixas etárias em contextos comunitários. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza aplicada, adotou delineamento descritivo-exploratório e estudo de caso, utilizando como base metodológica a ferramenta POISON™ e o CRS™ — Ciclo de Realização de Sonhos. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, diário de campo estruturado, registros audiovisuais e depoimentos espontâneos dos participantes. A análise fundamentou-se na técnica de

análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016). Os resultados indicam que a integração entre educação financeira, comportamento humano, princípios éticos e fundamentos bíblicos favorece maior engajamento, internalização dos conteúdos e aplicação prática no cotidiano. Observou-se ainda que estratégias pedagógicas adaptadas às diferentes faixas etárias potencializam o desenvolvimento da consciência financeira e da responsabilidade econômica. Conclui-se que a educação financeira orientada por propósito apresenta maior efetividade como instrumento de transformação social e formação humana integral.

Palavras-chave: Educação Financeira. Comportamento Financeiro. Educação Bíblica. Transformação Social. Extensão Universitária.

ABSTRACT

This study analyzes the effects of an interdisciplinary financial education intervention from a biblical perspective, applied to different age groups in community contexts. The research adopted a qualitative and applied approach, using a descriptive-exploratory design and case study methodology, based on the POISON™ framework and the CRS™ — Dream Achievement Cycle. Data collection was conducted through participant observation, structured field journals, audiovisual records, and spontaneous testimonials from participants. The analysis was grounded in Bardin's (2016) thematic content analysis technique. The results indicate that the integration of financial education, human behavior, ethical principles, and biblical foundations promotes greater engagement, internalization of knowledge, and practical application in daily life. It was also observed that pedagogical strategies adapted to different age groups enhance financial awareness and economic responsibility. The study concludes that purpose-driven financial education demonstrates greater effectiveness as an instrument for social transformation and holistic human development.

Keywords: Financial Education. Financial Behavior. Biblical Education. Social Transformation. University Extension.

RESUMEN

Este estudio analiza los efectos de una intervención interdisciplinaria en educación financiera desde una perspectiva bíblica, aplicada a diferentes grupos etarios en contextos comunitarios. La investigación, de enfoque cualitativo y naturaleza aplicada, adoptó un diseño descriptivo-exploratorio y un estudio de caso, utilizando como base metodológica la herramienta POISON™ y el CRS™ — Ciclo de Realización de Sueños. La recolección de datos se llevó a cabo mediante observación participante, diario de campo estructurado, registros audiovisuales y testimonios espontáneos de los participantes. El análisis se fundamentó en la técnica de análisis de contenido temático propuesta por Bardin (2016). Los resultados indican que la integración entre educación financiera, comportamiento humano, principios éticos y fundamentos bíblicos favorece un mayor compromiso, internalización de los contenidos y aplicación práctica en la vida cotidiana. Asimismo, se observó que las estrategias pedagógicas adaptadas a los diferentes grupos etarios potencian el desarrollo de la conciencia financiera y la responsabilidad económica. Se concluye que la educación financiera orientada por un propósito presenta una mayor efectividad como instrumento de transformación social y formación humana integral.

Palabras clave: Educación Financiera. Comportamiento Financiero. Educación Bíblica. Transformación Social. Extensión Universitaria.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira tem assumido crescente relevância no cenário contemporâneo em razão do aumento do endividamento das famílias, ampliação do acesso ao crédito e intensificação das práticas de consumo impulsivo.

Apesar da ampla disponibilidade de informações financeiras, observa-se significativa dificuldade dos indivíduos em transformar conhecimento técnico em comportamento financeiro sustentável. Tal problemática evidencia uma lacuna entre alfabetização financeira e mudança comportamental efetiva.

Segundo Housel (2020), em A Psicologia Financeira, o comportamento representa elemento central nas decisões financeiras, sendo diretamente influenciado por hábitos, emoções e experiências pessoais. Dessa forma, modelos educacionais exclusivamente técnicos mostram-se insuficientes para promover mudanças consistentes de comportamento financeiro.

Além disso, desafios contemporâneos relacionados ao consumo digital, ao crédito facilitado e às apostas online têm ampliado situações de vulnerabilidade econômica e superendividamento. As apostas de quota fixa foram regulamentadas no Brasil pela Lei nº 14.790/2023, estabelecendo um marco legal para essa modalidade. Entretanto, diante dos impactos associados às apostas sobre a renda e a proteção financeira das famílias, o Governo Federal adotou, em setembro de 2026, medidas de maior restrição. Por meio da Medida Provisória nº 1.394, de 25 de setembro de 2026, o Presidente da República determinou a proibição, em todo o território nacional, da exploração, da oferta, da intermediação e da publicidade de loterias de apostas de quota fixa, abrangendo apostas relacionadas a eventos esportivos e jogos on-line (BRASIL, 2026).

Nesse contexto, o uso inadequado das apostas pode contribuir para o comprometimento excessivo da renda, comportamentos compulsivos e agravamento das condições econômicas de populações vulneráveis. Pesquisa do Datafolha revelou que 46% dos usuários de apostas online utilizam as chamadas “bets” como forma de obtenção de renda extra e pagamento de contas, evidenciando possíveis distorções na percepção dos riscos financeiros envolvidos (DATAFOLHA, 2026). Como parte das medidas de

proteção financeira, o Ministério da Fazenda também já havia estabelecido restrições ao acesso às plataformas de apostas por beneficiários de programas de recuperação financeira e de proteção social, incluindo medidas relacionadas ao Desenrola Brasil, com o objetivo de prevenir o comprometimento de recursos destinados à reorganização financeira das famílias (BRASIL, 2026). Essas iniciativas evidenciam que a educação financeira contemporânea precisa contemplar não apenas o planejamento, o consumo consciente e o uso responsável do crédito, mas também a compreensão dos riscos associados às apostas digitais e de seus potenciais impactos sobre a renda, o orçamento familiar e o processo de superendividamento.

Paralelamente, o cenário econômico brasileiro, marcado pela forte tributação sobre o consumo, baixa progressividade tributária sobre renda e patrimônio, informalidade e expansão do crédito ao consumo, tem contribuído para o aumento do endividamento das famílias e para a ampliação das desigualdades socioeconômicas. Em muitos casos, linhas de crédito passaram a ser utilizadas como mecanismo de complementação de renda e manutenção de necessidades básicas, agravando a vulnerabilidade financeira das populações economicamente mais sensíveis. Segundo Teixeira (2024), a ausência de consciência financeira e de fortalecimento da cidadania econômica contribui para ampliação das desigualdades sociais, vulnerabilidade econômica e fragilidade das relações coletivas.

Nesse cenário, as reflexões desenvolvidas em Prosperidade Coletiva (TEIXEIRA, 2024) reforçam a compreensão da educação financeira como instrumento de autonomia econômica, fortalecimento social e prevenção de ciclos de endividamento.

Sob a perspectiva bíblica, princípios fundamentais da educação financeira contemporânea também são evidenciados nas Escrituras Sagradas, especialmente no que se refere ao comportamento, à responsabilidade e à gestão dos recursos.

O presente estudo propõe analisar os efeitos de uma intervenção interdisciplinar em educação financeira na perspectiva bíblica, aplicada a diferentes faixas etárias em comunidades locais.

O problema de pesquisa consiste em compreender em que medida a integração entre educação financeira, comportamento humano e princípios bíblicos influencia o desenvolvimento de práticas financeiras mais conscientes.

A hipótese central sustenta que a incorporação de princípios éticos, comportamentais e espirituais à educação financeira favorece maior internalização dos conteúdos e adoção de comportamentos financeiros mais responsáveis.

O objetivo geral consiste em analisar os impactos de uma intervenção extensionista interdisciplinar baseada em educação financeira orientada por propósito.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A administração financeira pessoal envolve planejamento, organização, controle e tomada de decisão consciente sobre recursos econômicos. Em Princípios de Administração Financeira, Gitman (2010) afirma que o planejamento financeiro constitui elemento essencial para estabilidade econômica, redução de riscos e alcance de objetivos de longo prazo.

No campo aplicado, as reflexões desenvolvidas em Casais Inteligentes Enriquecem Juntos (CERBASI, 2009) destacam que famílias financeiramente equilibradas desenvolvem hábitos sustentáveis por meio da disciplina financeira, do diálogo e do planejamento compartilhado. Para Cerbasi (2009), a prosperidade financeira sustentável depende mais da qualidade das decisões cotidianas do que do volume da renda obtida.

No contexto brasileiro, Reinaldo Domingos desenvolve importante contribuição ao defender que educação financeira não deve restringir-se ao acúmulo de patrimônio, mas envolver construção de hábitos conscientes, equilíbrio emocional e realização de objetivos de vida. Segundo Domingos (2012), a sustentabilidade financeira depende diretamente da relação comportamental estabelecida entre indivíduo, consumo e planejamento, sendo fundamental desenvolver disciplina financeira desde a infância.

Nessa mesma perspectiva, Cerbasi (2009) argumenta que prosperidade financeira sustentável está mais relacionada à qualidade das decisões cotidianas do que ao volume da renda obtida. Para o autor, planejamento familiar, diálogo e consumo consciente constituem elementos essenciais para estabilidade financeira e prevenção do endividamento.

A abordagem proposta por Domingos (2012) aproxima-se da compreensão de educação financeira orientada por propósito, ao enfatizar que sonhos, metas pessoais e organização financeira devem caminhar de forma integrada. Tal perspectiva dialoga

diretamente com o CRS™ — Ciclo de Realização de Sonhos, utilizado na presente pesquisa como ferramenta metodológica de conscientização financeira.

Entretanto, estudos recentes demonstram que decisões financeiras não são determinadas exclusivamente por fatores racionais. Housel (2020) argumenta que emoções, ambiente social e experiências pessoais exercem forte influência sobre o comportamento financeiro.

Essa perspectiva aproxima-se da compreensão existencial proposta em Em Busca de Sentido (FRANKL, 2008). Para Frankl (2008), indivíduos que desenvolvem propósito e sentido existencial demonstram maior capacidade de enfrentar crises, controlar impulsos e construir decisões conscientes diante das adversidades.

A discussão sobre comportamento financeiro também se relaciona aos impactos estruturais da economia sobre a vida social. Em Prosperidade Coletiva (TEIXEIRA, 2024), Paulo Egídio Teixeira argumenta que modelos econômicos centrados exclusivamente na concentração de capital tendem a produzir desequilíbrios sociais, ampliação das desigualdades e fragilidade coletiva. Segundo o autor, a prosperidade sustentável exige responsabilidade econômica, fortalecimento da cidadania financeira e equilíbrio social.

Sob a perspectiva bíblica, princípios fundamentais da educação financeira contemporânea também são evidenciados nas Escrituras Sagradas, especialmente no que se refere ao comportamento humano, à responsabilidade individual e à administração consciente dos recursos materiais (BÍBLIA, 2011).

No que diz respeito ao endividamento, a Bíblia Sagrada orienta cautela quanto à assunção de dívidas e à condição de fiador, destacando que “quem toma emprestado é escravo de quem empresta” (Pv 22:7, BÍBLIA, 2011). Além disso, Provérbios 6:1-5 recomenda diligência na quitação de compromissos assumidos, perspectiva que dialoga diretamente com princípios contemporâneos de controle financeiro e gestão de riscos.

Em relação ao trabalho diligente, a Escritura incentiva responsabilidade e autonomia por meio do esforço produtivo: “trabalhar com as próprias mãos” (1Ts 4:11-12, BÍBLIA, 2011). Tal orientação aproxima-se dos fundamentos de geração de renda e independência financeira discutidos em Princípios de Administração Financeira (GITMAN, 2010).

No campo comportamental, a Bíblia também alerta sobre os riscos do apego excessivo ao dinheiro e da busca desenfreada por riqueza. Textos como Eclesiastes 5:10,

Hebreus 13:5 e 1 Timóteo 6:10 (BÍBLIA, 2011) reforçam a importância do contentamento, da prudência e da confiança em Deus. Esses princípios convergem com a abordagem apresentada em A Psicologia Financeira (HOUSEL, 2020), ao destacar que decisões financeiras estão profundamente ligadas ao comportamento e às emoções humanas.

A generosidade, por sua vez, é apresentada como prática equilibrada e consciente. Provérbios 11:24-25 (BÍBLIA, 2011) demonstra que o uso responsável dos recursos não se limita ao acúmulo patrimonial, mas envolve também partilha e responsabilidade social.

Por fim, o conceito de legado transcende a dimensão material, envolvendo transmissão de valores, princípios e ensinamentos às futuras gerações, conforme Provérbios 22:6 (BÍBLIA, 2011). Essa perspectiva amplia a compreensão da educação financeira como ferramenta de formação integral, alinhando desenvolvimento econômico, social, cultural e moral.

Dessa forma, observa-se que a integração entre fundamentos teóricos da educação financeira e princípios bíblicos potencializa a construção de uma abordagem mais completa, ética e sustentável, contribuindo para formação de indivíduos mais conscientes, responsáveis e preparados para gestão de seus recursos ao longo da vida.

Observa-se, portanto, que a educação financeira contemporânea demanda abordagem interdisciplinar capaz de integrar aspectos técnicos, emocionais, sociais e éticos. Nesse sentido, autores brasileiros como Domingos (2012) e Cerbasi (2009) reforçam a necessidade de desenvolvimento de uma cultura financeira baseada em planejamento, equilíbrio comportamental e construção consciente de propósito de vida.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, aplicada, descritivo-exploratória e desenvolvida por meio de estudo de caso.

Segundo Minayo (2016), em Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade, a pesquisa qualitativa possibilita compreensão aprofundada de fenômenos sociais relacionados a percepções, comportamentos e experiências humanas.

Já em Estudo de Caso: Planejamento e Métodos, Yin (2015) destaca que o estudo de caso permite análise contextualizada de fenômenos contemporâneos em situações reais, especialmente quando os limites entre fenômeno e contexto não estão claramente definidos (Quadro 1).

A generosidade, por sua vez, é apresentada como prática equilibrada e consciente. Provérbios 11:24-25 (BÍBLIA, 2011) demonstra que o uso responsável dos recursos não se limita ao acúmulo patrimonial, mas envolve também partilha e responsabilidade social.

QUADRO 1 — Síntese Metodológica da Pesquisa

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Natureza da pesquisa	Aplicada
Abordagem	Qualitativa
Objetivo	Descritivo-exploratório
Método	Estudo de caso
Contexto	Projeto de extensão universitária
Público participante	Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos
Técnicas de coleta de dados	Observação participante, diário de campo, registros audiovisuais e depoimentos espontâneos
Técnica de análise	Análise de conteúdo temática
Referencial analítico	Bardin (2016)

Fonte: Elaborado por Claudinéia Monteiro Teixeira (2026).

O estudo foi realizado no contexto de projeto de extensão universitária vinculado à Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), contemplando três comunidades distintas:

- crianças entre 9 e 12 anos
- adolescentes e jovens entre 14 e 20 anos
- adultos e idosos entre 32 e 79 anos.

A coleta de dados ocorreu por meio de:

- observação participante sistematizada
- diário de campo estruturado
- registros audiovisuais
- depoimentos espontâneos dos participantes.

A análise dos dados fundamentou-se na análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016), considerando as seguintes categorias analíticas emergentes:

- Consumo consciente
- Planejamento financeiro
- Propósito e motivação
- Responsabilidade econômica
- Transformação comportamental.

Para fortalecimento do rigor metodológico, foram adotados critérios de triangulação de dados, coerência interna e saturação temática.

A pesquisa respeitou os princípios éticos aplicáveis às pesquisas em ciências humanas, assegurando anonimato, confidencialidade e participação voluntária dos participantes.

3.1 Base Metodológica da Intervenção

A intervenção foi estruturada com base na metodologia POISON™, proposta por Marcelo Santos, compreendida como recurso pedagógico voltado à organização financeira e realização de objetivos.

O acrônimo POISON™ representa:

- Planejamento
- Orçamento
- Investimento
- realização de SONhos.

Neste estudo, a metodologia foi integrada ao CRS™ — Ciclo de Realização de Sonhos, desenvolvido por Claudinéia Monteiro Teixeira.

O CRS™ propõe posicionar o sonho e o propósito como elementos centrais do processo de organização financeira. A metodologia compreende que objetivos claros favorecem disciplina, constância e tomada de decisão consciente (Figura 1).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram padrões distintos conforme perfil etário dos participantes. No público infantil, observou-se elevado engajamento nas atividades lúdicas e assimilação inicial de conceitos relacionados a planejamento, valor e consumo consciente.

Figura 1 - Ciclo de Realização de Sonhos

Fonte: Metodologia CRS™ – Ciclo de Realização de Sonhos, criação da autora Claudinéia Monteiro Teixeira (abril, 2026), adaptação da Metodologia POISON™. Ciclo criado por IA Site Oficial do ChatGPT

Entre adolescentes e jovens, destacou-se desenvolvimento do pensamento crítico em relação ao consumo, independência financeira e tomada de decisão. Já adultos e idosos demonstraram aplicação imediata dos conteúdos relacionados ao orçamento doméstico, controle de gastos e reorganização financeira

Dessa forma, o processo educativo deixa de concentrar-se apenas em controle financeiro e passa a considerar motivação, propósito e transformação comportamental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram padrões distintos conforme perfil etário dos participantes. No público infantil, observou-se elevado engajamento nas atividades lúdicas

e assimilação inicial de conceitos relacionados a planejamento, valor e consumo consciente.

Entre adolescentes e jovens, destacou-se desenvolvimento do pensamento crítico em relação ao consumo, independência financeira e tomada de decisão. Já adultos e idosos demonstraram aplicação imediata dos conteúdos relacionados ao orçamento doméstico, controle de gastos e reorganização financeira.

Os depoimentos coletados indicaram mudanças iniciais de comportamento, especialmente relacionadas à reflexão sobre consumo impulsivo, planejamento financeiro e definição de prioridades.

Observou-se ainda que a contextualização dos conteúdos à realidade dos participantes favoreceu maior identificação com as atividades propostas.

Os achados da pesquisa corroboram a literatura contemporânea ao evidenciar que decisões financeiras são fortemente influenciadas por fatores comportamentais, emocionais e sociais. Conforme Morgan Housel (2020), o comportamento financeiro está diretamente relacionado a hábitos, experiências pessoais, emoções e ambiente sociocultural. Nesse sentido, intervenções educativas contextualizadas apresentam maior potencial de transformação quando comparadas a abordagens exclusivamente técnicas.

A segmentação metodológica por faixa etária mostrou-se relevante para efetividade das ações desenvolvidas. Crianças responderam de maneira mais significativa às estratégias lúdicas, demonstrando assimilação inicial de conceitos relacionados ao valor do dinheiro, planejamento e consumo consciente. Entre adolescentes e jovens, observou-se maior engajamento em discussões voltadas à independência financeira, influência do consumo digital e tomada de decisão. Já adultos e idosos apresentaram maior interesse em conteúdos aplicáveis ao cotidiano, especialmente relacionados à reorganização orçamentária, controle de gastos e planejamento familiar.

Os resultados também reforçam as contribuições de Reinaldo Domingos (2012), ao demonstrar que educação financeira efetiva não se limita à transmissão de conhecimentos matemáticos ou econômicos, mas envolve construção de hábitos conscientes, disciplina financeira e fortalecimento da relação equilibrada entre consumo e propósito de vida. Da mesma forma, Gustavo Cerbasi (2009) destaca que prosperidade financeira sustentável depende mais da qualidade das decisões cotidianas do que do volume da renda obtida.

Outro aspecto relevante refere-se à integração entre propósito e educação financeira. A aplicação do CRS™ — Ciclo de Realização de Sonhos evidenciou que a associação entre organização financeira e definição de objetivos pessoais favorece maior motivação, constância e comprometimento dos participantes. Observou-se que participantes que relacionaram planejamento financeiro à realização de metas concretas apresentaram maior envolvimento nas atividades e maior predisposição à mudança comportamental.

A utilização de princípios éticos e fundamentos bíblicos também contribuiu para ampliação das reflexões relacionadas à prudência, responsabilidade econômica, domínio próprio, consumo consciente e generosidade. Sob essa perspectiva, a educação financeira deixa de ser compreendida apenas como instrumento técnico de administração monetária, passando a assumir dimensão formativa, social e humana.

As reflexões desenvolvidas em Prosperidade Coletiva (TEIXEIRA, 2024) reforçam essa compreensão ao defender que educação financeira não deve restringir-se à formação patrimonial individual, mas atuar como ferramenta de inclusão econômica, fortalecimento da cidadania financeira e redução das vulnerabilidades sociais. Tal perspectiva mostrou-se compatível com os resultados observados durante a intervenção extensionista.

Diferentemente de modelos tradicionais centrados exclusivamente em orçamento e controle financeiro, o modelo aplicado neste estudo buscou integrar comportamento humano, propósito, ética, espiritualidade e responsabilidade social. Essa integração favoreceu maior identificação dos participantes com os conteúdos apresentados, ampliando a percepção da educação financeira como elemento relacionado à qualidade de vida, autonomia econômica e desenvolvimento humano integral.

4.1 IMPLICAÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA INTERVENÇÃO

Os resultados observados durante a intervenção evidenciam que a educação financeira, quando associada a aspectos comportamentais, éticos e sociais, ultrapassa a dimensão meramente técnica da administração de recursos. A abordagem interdisciplinar utilizada neste estudo demonstrou potencial para fortalecimento da cidadania financeira, desenvolvimento da autonomia econômica e ampliação da consciência crítica acerca das relações de consumo e endividamento.

No contexto educacional, a segmentação metodológica por faixa etária favoreceu maior adaptação pedagógica dos conteúdos, permitindo que conceitos financeiros fossem compreendidos de maneira mais significativa pelos diferentes públicos atendidos. As atividades lúdicas aplicadas ao público infantil favoreceram assimilação inicial de noções de planejamento e responsabilidade econômica, enquanto estratégias reflexivas e práticas ampliaram o engajamento de jovens, adultos e idosos.

Em âmbito social, a intervenção também evidenciou potencial preventivo em relação ao superendividamento, especialmente diante de contextos contemporâneos marcados pelo consumo impulsivo, expansão do crédito, vulnerabilidade econômica e crescimento das apostas online. Observou-se que a contextualização dos conteúdos à realidade cotidiana dos participantes indicou ampliação da conscientização acerca dos riscos financeiros financeiros e das consequências do consumo descontrolado.

A integração entre propósito, comportamento financeiro e princípios éticos contribuiu para construção de reflexões relacionadas à responsabilidade econômica, planejamento de vida e fortalecimento das relações familiares e comunitárias. A educação financeira orientada por propósito demonstrou potencial para estimular não apenas organização econômica, mas também desenvolvimento da autonomia, da disciplina e da tomada de decisão consciente.

Entende-se que projetos de extensão em educação financeira atuam como instrumentos relevantes de transformação social, fortalecimento comunitário e empoderamento de cidadania financeira sustentável. Os resultados obtidos sugerem que modelos educacionais interdisciplinares e contextualizados podem apresentar maior potencial de impacto social positivo e favorecer mudanças comportamentais duradouras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa confirmam a hipótese inicial de que a integração entre educação financeira, comportamento humano e princípios éticos favorecem maior efetividade das ações educativas. Observou-se que abordagens contextualizadas, interdisciplinares e orientadas por propósito potencializam o engajamento dos participantes, a internalização dos conteúdos e a aplicação prática dos conhecimentos no cotidiano.

A pesquisa evidenciou ainda que a segmentação pedagógica por faixa etária contribuiu significativamente para o processo de aprendizagem, permitindo adaptação metodológica às necessidades e características dos diferentes públicos atendidos.

Nesse contexto, a metodologia CRS™ — Ciclo de Realização de Sonhos (TEIXEIRA, 2026), fundamentada no framework POISON™ — Planejamento, Orçamento, Investimento e realização de SONhos (SANTOS, 2015), apresentou-se como recurso metodológico promissor ao posicionar propósito, objetivos pessoais e realização de sonhos como elementos centrais da organização financeira e do desenvolvimento da consciência econômica.

Conclui-se que modelos integrados de educação financeira podem contribuir para o desenvolvimento de hábitos financeiros mais conscientes, fortalecimento da autonomia econômica, prevenção ao superendividamento e promoção da cidadania financeira e social.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o caráter qualitativo do estudo e a ausência de instrumentos de mensuração estatística dos impactos observados durante a intervenção. Os resultados não possuem pretensão de generalização estatística, considerando o caráter qualitativo e contextual da pesquisa.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras utilizem abordagens quantitativas e métodos mistos, com aplicação de instrumentos estatísticos capazes de validar empiricamente os efeitos comportamentais decorrentes da metodologia proposta, ampliando a robustez científica e a possibilidade de replicação do modelo em diferentes contextos sociais e educacionais.

REFERÊNCIAS

BANCO DO BRASIL. **Caderno de educação financeira**. Brasília: Banco do Brasil, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional**. São Paulo: Vida, 2011.

BRASIL. **Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023**. Dispõe sobre a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa e altera as Leis nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018, e nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14790.htm. Acesso em: 13 de maio de 2026.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Prêmios e Apostas estabelece **diretrizes para restrição de beneficiários do Desenrola Brasil a plataformas de aposta**s. Brasília, 6 maio 2026. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/. Acesso em: 13 maio 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Medida Provisória nº 1.394, de 25 de setembro de 2026.** Proíbe a exploração, a oferta, a intermediação e a publicidade de loterias de apostas de quota fixa no território nacional, institui o Comitê Interinstitucional de Fiscalização da Exploração e da Publicidade Ilegal de Apostas de Quota Fixa, e altera a Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 25 set. 2026.Disponível na internet em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/mpv/mpv1394.htm. Acesso em: 30 de setembro de 2026.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2009.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. São Paulo: Pearson, 2010.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

DOMINGOS, Reinaldo. **Livre-se das dívidas**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2014.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson, 2010.

HOUSEL, Morgan. **A psicologia financeira**. São Paulo: Harper Collins, 2020.

INSTITUTO DATAFOLHA. **Quase metade dos usuários de bets diz apostar para obter renda extra e pagar contas**. Folha de S.Paulo, São Paulo, 19 abr. 2026. Disponível em: https://www.folha.uol.com.br/. Acesso em: 13 maio 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 13 maio 2026.

SANTOS, Marcelo. **POISON™: Planejamento, Orçamento, Investimento e realização de SONhos**: metodologia em desenvolvimento. Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), 2015. Material não publicado.

TEIXEIRA, Claudinéia Monteiro. **CRS™: Ciclo de Realização de Sonhos**: metodologia em desenvolvimento. Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), 2026. Material não publicado.

TEIXEIRA, Paulo Egídio. **Prosperidade Coletiva: uma abordagem libera**l. Maringá: Viseu, 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.